

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Tikuna 1988

Data: 11/11/93 Pg.: _____

MASSACRE DO CAPACETE **CIDADE**

Fazendeiro acusado ainda sem julgamento

Passados cinco anos do massacre dos 14 índios Tikuna, na região do Capacete, município de Tabatinga, não se sabe até mesmo onde será o julgamento do fazendeiro Oscar Castelo Branco, acusado de ser o mandante do crime. "A Justiça havia determinado que o julgamento deve ser feito na comarca da região onde aconteceu o crime e havia transferido de Tabatinga para Tefé, mas nós recorremos porque neste local há parentes do fazendeiro", disse o coordenador da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab), Amarildo Machado Tukano. O julgamento não tem ainda nem data nem local definido.

O massacre dos índios Tikuna ocorreu no dia 23 de março de 1988, depois de várias tentativas de invasão das terras dos índios, pelo fazendeiro Oscar Castelo Branco. Neste dia, depois de uma festa na aldeia, vários homens armados entraram na área indígena e quando levantaram-se para ver quem chegava, foram recepcionados com tiros que provocaram a morte de 14 índios e ferimentos em outros 21. "Até hoje esperamos justiça", afirma Amarildo, para lembrar que a Coiab tentou conseguir a transferência do julgamento para Manaus, que seria uma área neutra, mas a justiça alega que este só pode ser feito dentro dos limites de até 1.000Km da área do massacre. Este crime teve repercussão nacional e internacio-

nal, mas mesmo assim, ainda está sem julgamento. "O fazendeiro continua impune, mas nós esperamos que a justiça prevaleça diante de um crime bárbaro como foi o dos Tikuna", argumenta.

Desde a descoberta do Brasil, em 1500, a história dos índios é temperada de massacres, cujo último lance foi contra os índios Yanomâmi, em Roraima, em setembro passado. "Isso acontece porque nós nunca invadimos terra, mas sempre tivemos a nossa invadida e sem poder contar com nenhuma defesa", disse o coordenador da Coiab. Relatos de violência contra os índios não faltam e ele diz que isso só acabará, ou reduzirá quando as terras forem demarcadas. No ano de 1992, a Coiab tem uma estatística que contabiliza a morte de 176 índios em todo o País, vítimas de conflitos com fazendeiros, posseiros e garimpeiros, além de epidemias que são comuns nas áreas. "Ano passado, 90 índios Deni morreram vítimas de sarampo", revelou ele, ao lembrar ainda o assassinato de índios Kanamari, por madeireiros, em Atalaia do Norte (AM), e a queimada de duas aldeias em Maturacá (RR), na área Raposa-Serra do Sol, que ocupa 1.678Km, ainda não demarcados. "Eles queimaram a área para provocar os índios e reafirmar a posição de contrários a demarcação", disse Amarildo.